

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A
LEITURA E ESCRITA PROFICIENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Itatiana Fernandes e Silva¹

Dra. Tania Nunes Davi²

RESUMO: Os níveis de analfabetismo têm caído no Brasil ao longo dos últimos 10 anos, mas os níveis de proficiência em leitura, escrita e interpretação ainda são baixos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Uma das formas de conseguir que o aluno seja alfabetizado no tempo certo é o uso consciente, permanente e criativo de metodologias de alfabetização que envolvam os recursos das diversas formas de linguagem que podem ser trabalhadas na escola, pois não basta balbuciar letras, o aluno precisa decodificar e entender todo tipo de texto que lê, que vê, que ouve, que acessa. O objetivo geral foi analisar uma coleção de livros didáticos da alfabetização para saber quais as propostas que traz para o trabalho com múltiplas linguagens; para tanto utilizou-se o levantamento e leitura de uma bibliografia virtual e física selecionada sobre o tema, escolha e análise da coleção “Letramento e alfabetização”, da coleção Ápis, escrito por Borgatto, Bertin e Marchezi, da editora Ática. Podemos apontar que a coleção analisada tem uma proposta construtivista que procura trabalhar gêneros textuais diversificados, usando a oralidade e a produção de texto como formas de levar a criança a gostar de ler, a saber interpretar o que leu, entender e criar a partir do texto inicial. Tem propostas de atividades criativas, mas peca por não trabalhar com outras linguagens (cinema, música, televisão, internet, redes sociais, etc.) que poderiam ser um fator de incentivo para que as crianças construíssem suas habilidades e competências de leitura e se tornassem proficientes ao final dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. Se o livro não traz essas sugestões cabe ao professor introduzi-las nas atividades para que o aluno as utilize de forma significativa para sua aprendizagem.

Palavras chave: Recurso Pedagógico. Livro didático. Leitura e escrita proficiente.

Órgão financiador: FAPEMIG

ABSTRACT: Levels of illiteracy have fallen in Brazil over the last 10 years, but levels of proficiency in reading, writing and interpretation are still low in the first three years of elementary school. One of the ways to get the student to be literate at the right time is the

¹ Aluna do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo - MG. E-mail: itatiana.pedagogia@gmail.com

² Doutora em História pela UFU- MG. Professora da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. Cadernos da Fucamp, v.17, n.29, p.36-54/2018

conscious, permanent and creative use of literacy methodologies that involve the resources of the various forms of language that can be worked in school, since it is not enough to babble letters, the student needs decode and understand all kinds of text that reads, sees, hears, accesses. The overall goal was to analyze a collection of literacy textbooks to find out what the proposals it brings to work with multiple languages; The collection and reading of a selected physical and virtual bibliography on the theme, choice and analysis of the "Literacy and Literacy" collection of the Ápis collection, written by Borgatto, Bertin and Marchezi, from Ática, was used for this purpose. We can point out that the collection analyzed has a constructivist proposal that seeks to work with diverse textual genres, using orality and the production of text as ways to get the child to enjoy reading, to interpret what he has read, to understand and to create from the text initial. It has proposals for creative activities, but fails to work with other languages (cinema, music, television, internet, social networks, etc.) that could be an incentive for children to build their reading skills and abilities proficient at the end of the first three years of Elementary School. If the book does not bring these suggestions it is up to the teacher to introduce them into the activities so that the student uses them in a meaningful way for his / her learning.

Funding body: FAPEMIG

Keywords: Pedagogical Resource. Textbook. Proficient reading and writing.

1. Introdução

Essa pesquisa foi desenvolvida, ao longo de 2017, com bolsa de Iniciação Científica da FAPEMIG, que permitiu a aluna pesquisadora enveredar pelos caminhos da pesquisa, da análise crítica, da síntese e das metodologias científicas de pesquisa.

Os níveis de analfabetismo no Brasil estão caindo nos últimos dez anos, mas ao se analisar os dados sobre qual o grau de compreensão que os alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental apresentam sobre leitura e escrita se tem uma decepção. Os dados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), referentes ao ano de 2014, com avaliações aplicadas aos alunos do 3º ano, apontam que “56,17% dos alunos só conseguem, no máximo, localizar uma informação explícita em textos mais compridos se ela estiver na primeira linha” (MORENO; RODRIGUES, 2016, p. 01). Esse número mostra que a educação alfabetizadora no Brasil ainda precisa melhorar, pois mais da metade dos alunos que deveriam ler, interpretar e escrever fluentemente não o fazem. Outro dado é que na “escala de leitura, é considerado

Cadernos da Fucamp, v.17, n.29, p.36-54/2018

inadequado apenas o nível 1, onde estão 22,21% das crianças. Em escrita, do nível 1 ao 3 os estudantes demonstram que não aprenderam o esperado. É o caso de 34,46% das crianças.” (MORENO; RODRIGUES, 2016, p. 01)

Quando dados assim são divulgados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) surgem os que apontam o dedo para a escola e os professores e fazem o discurso de que a escola pública brasileira é uma instituição falida, sem estrutura física, sem verbas ou autonomia. Ou os que afirmam que os professores não têm uma formação adequada e que, por terem baixa remuneração e horas excessivas de trabalho, não conseguem utilizar metodologias que alcancem o aluno e o façam se interessar pela leitura e escrita em um momento crucial de sua formação. Uma terceira via afirma que a culpa é da família que não apoia a escola e deixa a seu encargo o fardo de lidar com crianças de famílias desestruturadas, que não tem hábito de leitura e que não se juntam a escola para acompanhar as dificuldades dos filhos. Existem outros que dizem que as avaliações externas não conseguem captar a realidade da formação do aluno e só transformam a formação em números frios que não levam em conta os fatores socioculturais nos quais a criança e a escola estão inseridos. Ficar apenas de um dos lados dessas e outras análises seria reduzir as deficiências de alfabetização a um olhar míope, sem ver o todo e a multiplicidade de fatores que envolvem os primeiros anos de alfabetização de uma criança.

Independente de qual(is) via(s) tem razão o fato é que, pelo menos, metade das crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental não conseguiram adquirir as competências mínimas de leitura e escrita que deveriam e, uma maioria significativa delas, vai levar essa deficiência para toda sua vida escolar e até profissional. Um reflexo disso é o número alto de candidatos que tiraram zero na nota de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), em 2015: 53 mil candidatos zeraram a redação e só 104 tiraram nota máxima, isso em um universo de 5 milhões e 800 mil inscritos. (PASSARINHO, 2016, p. 01)

Sugestões sobre o que fazer para mudar esse quadro não faltam e todas são bem intencionadas. O fato é que o professor sozinho não vai conseguir modificar essa situação; é preciso que uma política pública continua (que não seja mudada ou deixada de lado a cada quatro anos) de valorização do professor e de formação continuada seja implementada, que o

aluno não seja abandonado em suas dificuldades e acabe apenas passando de ano para compor um quantitativo que agrade aos governantes.

Uma das formas de conseguir que o aluno seja alfabetizado no tempo certo é o uso consciente, permanente e criativo de metodologias de alfabetização que envolvam os recursos das diversas formas de linguagem que podem ser trabalhadas na escola, pois não basta balbuciar letras, o aluno precisa decodificar e entender todo tipo de texto que lê, que vê, que ouve, que acessa.

1.1 Fundamentação teórica

Nossa proposta foi extrapolar o conceito de gênero textual³ e trabalhar com a percepção das diversas linguagens que o aluno pode ter acesso na escola, com especial olhar sobre como essas linguagens são propostas no livro didático de alfabetização.

Ao usarmos o termo linguagens estamos falando de textos escritos, orais, visuais, iconográficos e imagéticos que podem auxiliar a criança a adquirir as habilidades necessárias para ler, entender e escrever. Cabe a escola promover momentos, atividades, ações e projetos que proporcionem ao seu aluno o

contato com uma grande diversidade de gêneros orais e escritos, abrangendo várias esferas de circulação: a familiar ou pessoal – cartas pessoais, bilhetes, diários, *e-mails* pessoais, listas de compras, etc. –; a literária – fábulas, contos, lendas da tradição oral, peças teatrais, poemas, romances, crônicas, contos de fadas, poemas de cordel, etc. –; a midiática – notícias, reportagens, anúncios publicitários, charges, cartas do leitor, artigos de opinião, etc., veiculados por distintos meios (rádio, TV, jornal, revista, internet, etc.) –; a do entretenimento – piadas, histórias em quadrinhos, trava-línguas –; a

³ Marcuschi define gênero textual como: “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” O que envolve infinitas formas de se comunicar no cotidiano e apresenta os seguintes exemplos de gêneros textuais: “telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais.” (MARCUSCHI, 2017, p. 04)

jurídica ou de regulação da convivência – estatutos, leis, regimentos, normas, etc. (MENDONÇA, 2007, p. 47-48)

O uso de um único tipo de linguagem (a escrita), numa sociedade predominantemente visual é um contrassenso e aponta para a permanência da tradicionalidade das metodologias educacionais que só reconhecem o texto escrito como forma de alfabetização e se esquecem que o cinema, a propaganda, a música, os quadrinhos, os desenhos animados, os jogos virtuais, a internet são meios de comunicação que fazem parte do cotidiano da criança e que precisam ser utilizados para que ela consiga ler e escrever no tempo correto.

Nesse sentido, o PCN de Língua Portuguesa aponta que

as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. E, a partir daí, introduzir progressivamente os elementos para uma análise de natureza metalinguística. O lugar natural, na sala de aula, para esse tipo de prática parece ser a reflexão compartilhada sobre textos reais. (BRASIL, 2016, p. 31)

Uma das muitas formas de acessar os textos reais é por meio do livro didático de Língua Portuguesa. No Brasil, o livro didático é um recurso que é indispensável no cotidiano da sala de aula, mas apesar disso não pode ser o único veículo pelo qual o aluno acesse as diversas linguagens. O livro didático das escolas públicas é fornecido pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), uma política governamental que seleciona diversas coleções e as escolas escolhem a que querem receber. Apesar de terem várias alternativas a serem escolhidas, os professores devem conhecer como “eles são organizados, o que propõem, como propõem, o que pretendem ensinar e, principalmente, o que deixam de fazer.” (SILVA, 2010, p. 57) Os educadores precisam ficar atentos as perspectivas metodológicas que cada coleção adota para assim

decidir, entre outras coisas, que função a coleção selecionada por sua escola assumirá em seu planejamento didático: eixo condutor de todo o trabalho pedagógico ou material de apoio pontual e instrumental, utilizado em

momentos específicos e diversificados, seja para introduzir conteúdos e explorar certas capacidades dos alunos, seja para sistematizar atividades e consolidar as metas de aprendizagens previstas para os alunos. (SILVA, 2010, p. 58)

No cotidiano da sala de aula cabe ao professor a decisão de como usar, quando usar e o que acrescentar as atividades que o livro didático propõe, para assim desenvolver novas e melhores formas de proceder a alfabetização e ao letramento⁴ eficiente de seus alunos.

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar uma coleção de livros didáticos da alfabetização para saber quais as propostas que traz para o trabalho com múltiplas linguagens.

2. Metodologia

Utilizamos como metodologia de pesquisa o levantamento e leitura de uma bibliografia virtual e física selecionada sobre o tema que foi lida pela aluna pesquisadora e discutida com a orientadora para construir um arcabouço teórico que sustentasse as análises do livro didático escolhido. Esse levantamento e a revisão da literatura envolveu, entre outros, os temas de alfabetização e letramento, livro didático e como utilizar metodologias e recursos durante dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo como objetivo: “a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.” (PIZZANI, 2016, p. 54)

Num segundo momento a aluna pesquisadora optou por uma coleção de livros didáticos de uma escola pública nas séries de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental,

⁴ “O conceito de letramento (e, por extensão, de sujeito letrado) surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. Mais amplo que o conceito restrito de alfabetização, a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.” (MENDONÇA, 2007, p. 46)

buscando perceber como a coleção trabalha com as linguagens na fase de alfabetização e qual a proposta pedagógica para que a criança se desenvolva até o 3º ano.

3. Resultados e discussão

3.1 A Matriz Curricular do Ensino Fundamental para as três séries iniciais

Em seus princípios básicos a Matriz curricular afirma que cabe as instituições escolares e as políticas públicas promoverem a educação de qualidade que deve ser,

antes de tudo, relevante (promoção de atividades significativas), pertinente (atendimento às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses) e equitativa (tratamento de forma diferenciada, assegurando a todos a igualdade de direito à educação). (BRASILa, 2017, p. 20)

E tem como um dos seus objetivos o “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASILa, 2017, p. 20). Sendo que o currículo deve ser

Constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASILa, 2017, p. 21)

Sendo assim cabe a escola e aos professores promoverem espaços e ações que permitam ao aluno utilizar o seu conhecimento prévio, incluindo

a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o

raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural. (BRASILa, 2017, p. 26)

As propostas da Matriz Curricular do Ensino Fundamental afirmam que

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

a) a alfabetização e o letramento; b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia; c) a continuidade da aprendizagem. (BRASILa, 2017, p. 27)

Nessa proposta os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem ser trabalhados como um “bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.” (BRASILa, 2017, p. 27) Mas nem todas as escolas conseguem promover a alfabetização e o letramento nas três séries iniciais e os alunos acabam reprovados, ou evadidos por falta de incentivos e aplicação de metodologias que permitam a eles sanarem suas deficiências antes de serem promovidos a uma nova etapa que requer habilidades e competências que nem todos conseguiram desenvolver no tempo e momento esperados.

Cabe apontar que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2017, p. 14)

Para conseguir que o aluno adquira os conhecimentos, habilidades e competências no tempo e momento esperados é necessário a promoção da aprendizagem significativa, que é aquela na qual

ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2017, p. 02)

Decorre dessa postura que existem duas condições para uma aprendizagem significativa: 1) o material de aprendizagem deve ter conteúdos significativos e lógicos que possam ser apreendidos pelo aluno; 2) a predisposição do aluno em aprender, pois é ele quem relaciona os materiais com seu conhecimento prévio. Cabe ainda apontar que “o material só pode ser potencialmente significativo, não significativo: não existe livro significativo, nem aula significativa, nem problema significativo, [...] pois o significado está nas pessoas, não nos materiais.” (MOREIRA, 2017, p. 08)

Dá a relevância de se utilizar bem os instrumentos que se tem (como o livro didático) para promover a alfabetização e o letramento de forma significativa e conseguir que os alunos relacionem seus conhecimentos prévios com os novos, para adquirir as habilidades de leitura e escrita nas três primeiras séries do Ensino Fundamental.

3.2 Apresentação do livro didático escolhido

A coleção de livros didáticos estudado dentro dessa pesquisa foi: Letramento e alfabetização, da coleção Ápis, escrito por Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchezi, da editora Ática. No PNLD a coleção é identificada pelo número 27705COL31, Coleção Tipo 2, com livros destinados aos 1º, 2º e 3º anos.

Capa dos livros do 1º, 2º e 3º anos da Coleção Letramento e Alfabetização



Fonte: Acervo da aluna pesquisadora, 2017

Conforme análise e pesquisa sobre a respectiva coleção observamos que no primeiro e segundo livros as autoras dão ênfase para que a criança possa empoderar-se do sistema da escrita, identificando e reconhecendo o alfabeto, saiba fazer a separação silábica, reconheça palavras e sua análise estrutural. Já no volume três as autoras dedicam-se a aspectos ortográficos e iniciam o conhecimento gramatical da língua portuguesa.

As ilustrações da coleção são apresentadas em diferentes tamanhos e tipos (desenho, fotos, etc.) que ilustram e auxiliam o aluno a entender textos e atividades. A quantidade é compatível com cada série, são coloridas e chamativas levando a criança a se interessar pelo tema de cada unidade.

A coleção Letramento e Alfabetização traz em sua capa desenhos coloridos que chamam a atenção do aluno. Para o 1º ano notamos crianças brincando com dados com o alfabeto, varal de letras feito por alunos e professora, isso remete bem ao ponto central do livro que é o reconhecimento do alfabeto. A fonte usada nos textos e atividades propostas é grande, formato palito, os exercícios propostos são de fácil compreensão para os alunos, cada unidade é bem ilustrada, possui 296 páginas e anexos com recortes de quebra-cabeça, palavras, alfabeto.

O primeiro livro traz palavras que tenham valores significativos para as crianças, personagens de uma sala de aula, bem parecida com a realidade vivida pelos alunos. Desta forma a criança pode assimilar a leitura e escrita de forma tranquila, fazendo o uso social da mesma para seu desenvolvimento enquanto aprendizes.

No livro do 2º ano a capa é ilustrada com uma família tomando sol na praia e lendo. Cada integrante dessa família está lendo um gênero textual diferente, o pai um jornal, a mãe um livro, a filha um livro infantil e o filho um livro sobre vida animal. Observamos já na capa que os gêneros textuais serão utilizados neste volume. A fonte usada já é um pouco menor, as letras são palito e cursiva, ele possui 296 páginas com 12 unidades.

O livro do 3º ano já traz em sua capa o universo do teatro, várias crianças e família dirigindo-se ao teatro, nessa capa podemos perceber que as crianças já estão lendo e são bem interessadas. O livro possui 324 páginas, o gênero textual é trabalhado em todas suas unidades, poemas, conto, quadrinhos. A fonte é menor, a letra é imprensa.

O Guia dos livros didáticos PNLD 2016, no item descrição da coleção aponta que:

Todos os volumes apresentam as seguintes seções destinadas à formação do leitor: “Leitura”, que apresenta o gênero textual em estudo, e “Interpretação do texto”, que trabalha as habilidades de construção de sentido. As seções “Hora de diversão” e “Memória em jogo” trazem textos complementares. O primeiro volume também apresenta uma seção específica, intitulada “Ai vem...”, destinada à leitura oral de textos literários pelo professor. A seção “Sugestões” incentiva o aluno à leitura de livros literários, por meio da apresentação de pequenas resenhas.

A escrita de textos é trabalhada na seção “Produção de texto”, que explora o gênero em estudo em cada unidade.

A oralidade é trabalhada de forma mais sistemática a partir do segundo volume, na seção “Prática de oralidade”, que apresenta planejamentos adequados para o uso da linguagem oral em situações significativas.

O trabalho com os conhecimentos linguísticos é desenvolvido nas seguintes seções: “Palavras em jogo”, “Pesquisa de palavras”, presente apenas no volume 1, e “Memória em jogo”, que incentiva a memorização de pequenos textos como estratégia de apoio para a escrita e leitura. Os Volumes 2 e 3 possuem a seção “Língua: usos e reflexão” cuja finalidade é o estudo dos fatos linguísticos articulados ao gênero textual estudado na unidade. Ao final de cada unidade, a seção “Hora de organizar o que estudamos” apresenta sínteses conceituais dos conteúdos estudados. A seção “Hora da diversão” oferece atividades lúdicas referentes aos mesmos. (BRASILb, 2017, p. 48)

A análise do PNLD mostra que o livro possui diversidade de atividades, propostas e gêneros que podem ser trabalhados ao longo dos três anos iniciais para promover a alfabetização e o letramento do aluno de forma significativa.

3.3 Análise de tipos de linguagem presentes no livro escolhido

A coleção possui textos que tem valor significativo, com coerência e coesão, cabe ao professor utilizá-los de forma criativa, adaptando o conteúdo as necessidades educacionais da turma. Além disso a coleção é interdisciplinar, pois trabalha conteúdos que podem servir de ponto de partida para discutir Geografia, Artes e Ciências numa mesma aula utilizando o assunto estudado no livro.

No livro 1 o aluno inicia seu processo de alfabetização. O livro faz uma introdução ao uso dos gêneros textuais (capa de livro, história em quadrinhos, texto instrucional, texto não verbal, histórias em verso, parlenda, etc.) e explora os conteúdos a partir dos supostos nomes de alunos de uma turma. Assim para cada letra tem-se um capítulo com o nome correspondente de um aluno (que vai de Aline até Yara). Nos primeiros capítulos se trabalha a noção que as letras estão em todos os lugares, as atividades exploram cada letra em diferentes contextos. Inicialmente são trabalhadas as vogais para depois adentrar com as consoantes.

As atividades são variadas e, à medida que o livro vai progredindo no alfabeto vão ficando mais complexas. As propostas passam pela pesquisa de palavras: para cada unidade os alunos são incentivados a pesquisar novas palavras com a letra estudada em jornais e revistas; memória em jogo: com versos que repetem a letra estudada na unidade, entre outras atividades.

Ao final do livro 1 tem-se uma coletânea de textos de gêneros textuais diferentes como poemas, pequenos textos com histórias, parlendas, fábulas e histórias com imagens substituindo personagens. As propostas de atividades com as linguagens nesse livro se fixam em interpretação de imagens que aparecem na forma verbal e iconográfica que vão dos rótulos de alimentos, passando por bilhetes, reconto de histórias até reportagens.

6 LIGUE AS PALAVRAS DOS QUADROS À PALAVRA DO CARTAZ EM QUE ELAS ESTÃO ESCONDIDAS.

AR

CANTA

CARNAVAL
PALAVRA
CANTADA

22 e 23 de Março

MAR

ANTA

7 CIRCULE A LETRA A NAS PALAVRAS:

CARROSSEL

GALINHA PINTADINHA 3

ANNOI

Os Saltimbancos

Exemplo de atividades com a letra A no livro 1 da coleção, p. 42.

Acervo da aluna pesquisadora, 2017.

No livro 2, intensifica-se a relação do aluno com gêneros textuais diversos – são eles que iniciam cada unidade (cantiga popular; texto informativo; relato pessoal; lenga-lenga; história em quadrinhos; poema; conto; letra de música; carta; fábula; texto instrucional), seguidos de atividades de interpretação de texto, práticas de oralidade, língua: usos e reflexão, produção de texto, ampliação de leitura, ortografia, memória em jogo, hora da diversão. Em cada etapa são propostas atividades diferenciadas.

Nos itens Ortografia e Língua: usos e reflexão, as atividades são voltadas para encontros vocálicos e consonantais, diferentes sons das letras e regras gramaticais (como uso

de letras maiúsculas, pontuação, masculino e feminino, aumentativo e diminutivo). Na ampliação da leitura tem-se sugestões de livros de literatura e na unidade que trabalha letra de música sugerem-se cds.

O livro 3, segue a mesma proposta dos anteriores na divisão de cada capítulo, tornando as atividades mais complexas. Nesse livro temos a introdução de novos gêneros textuais: conto, reportagem e texto teatral. No item Língua: usos e reflexões, trabalha-se com frases, pontuação, substantivos, adjetivos, sinônimos e antônimos, verbos e pronomes. Em Produção de texto temos sugestões de construção de outro final para a história, conto e reconto da história e produção de um texto no gênero textual do capítulo. Na ampliação da leitura continua a sugestão de livros de literatura para incentivar o aluno a ler mais sobre o tema de cada capítulo.

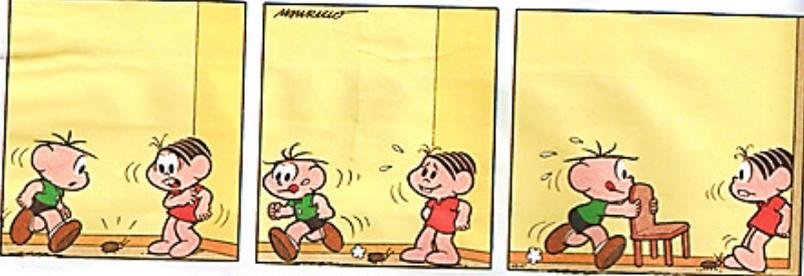
Analisamos a propostas de trabalho com alguns gêneros textuais na coleção e destacamos:

- a) **História em quadrinhos** – a coleção traz vários quadrinhos da Turma da Mônica, leitura, exercícios de interpretação de textos, práticas de oralidade são trabalhadas através de um jogo e da exposição oral dos alunos sobre a leitura dos quadrinhos, a produção do texto dentro do gênero, criação de sua própria história, revisão do que foi estudado através de um esquema de organização para facilitar o aprendizado. Também traz um momento de reflexão no qual os alunos são levados para refletir sobre o quadrinho estudado. Por ser um gênero de fácil acesso a todas as classes sociais presente em uma sala de aula, ele deve ser trabalho de forma simples, objetiva e prática.
- b) No exemplo abaixo (do livro 1, unidade leitura de história em quadrinhos) é proposto além do texto inicial (Piteco: A menina que não acreditava em dinossauros!) que as crianças produzam, inicialmente um texto oral e depois o registro escrito coletivo a partir de uma tirinha da Turma da Mônica.

 **PRODUÇÃO DE TEXTO**

ATIVIDADE ORAL E REGISTRO COLETIVO

1 LEIA OS QUADRINHOS:



MAURICIO DE SOUSA. ALMANACÃO DE FÉRIAS. SÃO PAULO: GLOBO, N. 12-A, P. 210. ADAPTADO.

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE ACONTECEU.

Atividade de produção de texto. Livro 1, p. 96-97.

Acervo da aluna pesquisadora, 2017.

b) Carta: O livro 3 traz uma unidade dedicada as cartas. Nela se trabalha, a partir de As cartas de Ronrososo, da autora Hiawyn Oram, interpretação do texto, prática de oralidade por meios de sugestões de mudança dos personagens nesta carta, a importância da mesma, como e quem são remetentes e destinatários. Na roda de histórias abre espaço a criatividade sugerindo que cada aluno escreva sua carta, façam roda de conversa para ideias sobre quais assuntos podem ser escritos numa carta. A língua é trabalhada dentro da variação linguística: formal e informal, inicia o trabalho com o gênero carta e parte para os bilhetes, convites, trabalhos com substantivos, linguagem de imagens (gêneros que são trabalhados em atividades também nos livros 1 e 2).

Trabalhar carta pode parecer um contrassenso no mundo virtual, mas na verdade pode ser uma atividade interessante já que muitos alunos nunca escreveram ou receberam uma carta, pois vivem envoltos nas comunicações online das redes sociais. Como o gênero textual deve ter uma atuação e reconhecimento social, provavelmente em alguns anos, a carta vai cair em desuso e parar de ser trabalhada em livros didáticos, dando lugar as formas de comunicação em redes sociais.

c) Fábulas: O trabalho com fábulas ativa a imaginação dos alunos, já que no mundo das fábulas os animais agem, falam e nos ensinam lições de fundo moral. Nos três livros da

coleção temos esse gênero com fábulas de Esopo e La Fontaine, com interpretação do texto, ilustrações, dramatização, conto e reconto.

Na imagem abaixo temos um exemplo de conto e reconto da fábula A cigarra e a formiga.

Conto e reconto

Veja a ilustração:

Ela foi criada para contar parte de uma fábula. Você sabe dizer qual?
Ouça a leitura da história.
Depois, reconte a história, criando outros finais para ela.

Silvana RandoAlbuquerque da editora

Atividade
livro 2,
página 207.

Acervo da
aluna
pesquisa
dora, 2017.

A coleção trabalha com diferentes gêneros textuais e alarga o conhecimento dos alunos com textos verbais e não verbais que podem ser encontrados no cotidiano e estão inseridos no universo do aluno facilitando a alfabetização e o letramento.

4. Considerações Finais

Durante a exploração e pesquisa desta coleção, percebemos que o livro é o norteador para o educador, trabalha diferentes gêneros textuais, autores, está dentro das propostas da Matriz curricular e, se bem trabalhado, pode auxiliar os alunos a conseguirem chegar no final do ciclo alfabetizados e letrados, decifrando códigos com clareza. Toda coleção contribui para o crescimento do aluno e sua formação enquanto leitor, tem a preocupação de levar conhecimentos e também resgatar o conhecimento prévio do aluno.

A coleção analisada parte de um modelo construtivista, que inicia o trabalho de alfabetização através de palavras que tenham significado para crianças, a ideia de cartilha é excluída e o aluno deve construir suas habilidades de leitura e escrita por meio de um crescendo de atividades que vão capacitá-lo, ao final de três anos, a ser um leitor e escritor proficiente.

No entanto, devemos apontar que, para a análise da coleção, utilizamos livros que foram usados em sala de aula por alunos nos três anos e nenhum dos livros teve todas as suas unidades trabalhadas, apenas alguns temas e exercícios foram feitos. O que levanta a questão de como o professor está utilizando o livro didático em sala de aula, se ele é apenas um apêndice para quando se quer trabalhar determinados temas ou se é o norteador do trabalho de alfabetização e letramento? Perguntas que não cabem dentro da proposta dessa pesquisa, mas que podem ser um tema para incursões futuras sobre a utilização real do livro didático em sala de aula.

Outra questão a se levantar e que, apesar da riqueza de textos, notamos a carência de atividades com música (aparecem poucas sugestões nos três livros) e nenhuma com filmes (aqui no seu contexto mais extenso de desenhos animados, filmes com pessoas e animação, programas de tv), nem utilização do computador ou celular para atividades de pesquisa ou escrita. Esses tipos de linguagem (música, filmes, redes sociais na internet) são parte do cotidiano das crianças e deveriam aparecer na coleção para que a alfabetização e o letramento fizessem a ponte entre as teorias de alfabetização e o meio social no qual o aluno está inserido. A coleção foca apenas nas linguagens escrita e verbal, deixando de lado as novas realidades comunicativas que fazem parte do universo cotidiano da criança: música, filmes, internet.

Muitas vezes, em campo, percebemos as dificuldades apresentadas pelas crianças que não conseguem ler e escrever corretamente e continuam sendo levadas adiante nas séries seguintes. Parte do problema reside no engessamento do pensamento de alguns professores que consideram que a perspectiva construtivista é mais trabalhosa e preferem ficar atrelados as metodologias tradicionalistas que nem sempre conseguem suprir as necessidades dos alunos na fase de alfabetização. O professor precisa se capacitar para inovar, conhecer novas e diferentes técnicas e metodologias para aplicar em sala de aula para atender a multiplicidade

de culturas, de acesso ao conhecimento e de patrimônios culturais que os alunos trazem para dentro da escola e, assim, poder auxiliá-los nos caminhos da alfabetização e letramento.

Outro apontamento necessário é mudar uma cultura enraizada que acredita que o livro didático é ruim, que traz apenas ideologias dominantes, não auxilia na aprendizagem por não ter nenhuma proposta nova. Esses discursos até poderiam ser corretos a alguns anos atrás, mas hoje, os livros didáticos passam por uma extensa avaliação antes de serem apresentados aos professores e são os educadores que escolhem a coleção que querem trabalhar. Portanto, dentro do rol de títulos apresentados pelo MEC, cada escola elenca o tipo de livro e metodologias que querem dentro de propostas diferentes e múltiplas que tem para escolher. Quando começamos essa pesquisa tínhamos o (pré)conceito que nenhum livro didático era bom, mas ao longo da trajetória percebemos que o problema não está no livro e sim na forma como ele pode ou não ser utilizado dentro da sala de aula. Claro que nenhum livro didático é perfeito, assim como não nenhuma metodologia isolada pode dar conta do complexo processo de alfabetização de uma criança. As ideologias, os preconceitos e até atividades tradicionalistas estão presentes, mas o professor deve saber lidar com eles, discutir, apresentar e criticar para promover uma melhor utilização de qualquer livro didático.

No caso da coleção analisada podemos apontar que ela procura trabalhar gêneros textuais diferentes, usando a oralidade e a produção de texto como formas de levar a criança a gostar de ler, a saber interpretar o que leu, entender e criar a partir do texto inicial. Tem propostas de atividades criativas, mas peca por não trabalhar com outras linguagens (cinema, música, televisão, internet, redes sociais, etc.) que poderiam ser um fator de incentivo para que as crianças construíssem suas habilidades e competências de leitura e se tornassem proficientes ao final dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. Se o livro não traz essas sugestões cabe ao professor introduzi-las nas atividades para que o aluno as utilize de forma significativa para sua aprendizagem.

Concluimos então, que o professor deve descobrir no decorrer do ano letivo a melhor forma de ensinar seu aluno, utilizando seja o método sintético, analítico, trabalhando com segurança, criatividade e sabedoria a proposta que o livro didático apresenta, usando todos os recursos para que o aluno seja alfabetizado e letrado no tempo correto. O livro didático é um instrumento na mão do professor que pode ou não utilizá-lo para que suas

práticas pedagógicas sejam executadas para se alcançar o êxito, não esquecendo da heterogeneidade intelectual, cultural e social de sua sala de aula. Logo, o papel de mediador do professor é fundamental para que o aluno tenha acesso a todas as possibilidades pedagógicas que o levaram a ser proficiente em leitura e escrita ao final dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Referências bibliográficas

BORGATTO, Ana Maria Triconi; BERTIN, Terezinha Costa Hishimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Letramento e alfabetização**. Ensino Fundamental – anos iniciais. São Paulo: Ática, 2015. Coleção Ápis.

BRASIL. **PCN de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2016.

BRASILa. **Síntese das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 29 set. 2017.

BRASILb. **Guia de livros didáticos: PNLD 2016: Alfabetização e Letramento e Língua Portuguesa: ensino fundamental anos iniciais**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/7027-escolha-pnld-2016>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/322091/mod_resource/content/1/MARCUSCHI%20Gêneros%20textuais.pdf> Acesso em: 20 ag. 2017.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2017.

MORENO, Ana Carolina; RODRIGUES, Mateus. **Uma em cada cinco crianças de oito anos não sabe ler frases, diz MEC**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/09/uma-em-cada-cinco-criancas-de-oito-anos-nao-sabe-ler-frases-diz-mec.html>> Acesso em: 01 dez. 2016.

PASSARINHO, Nathalia. **104 alunos tiveram nota mil na redação do ENEM, aponta MEC.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2016/01/104-alunos-tiveram-nota-mil-na-redacao-do-enem-aponta-mec.html>> Acesso em: 01 dez. 2016.

PIZZANI, Luciana et. al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522/pdf_28> Acesso em: 29 nov. 2016.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2010. Coleção Explorando o Ensino, v. 19.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso em: 03 set. 2017.